



MTG/SC - MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA E DEPARTAMENTOS DE JUÍZES E NARRADORES – MTG/SC

Aos vinte e um dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte dois, às 09h30min reuniram – se na Sede Social do MTG/SC, a Diretoria Executiva do MTG/SC, os Diretores do Departamento de Juízes – Senhor Rogério Zaniboni e, Narradores Nilton Galvão dos Santos, e Coordenadores Campeiros, para a reunião, com a seguinte pauta: Palestra - Alceu Luiz Ricetti; Uso do microfone; Vocabulário; Comportamento; Organização; Escala; Indumentária; Filiação; Anuidade; Regulamento. Iniciados os trabalhos pelo Presidente Alex Sander Godinho Corrêa com a leitura da Convocação para a Reunião e da pauta; na sequência convidou para compor a mesa de autoridades o Vice-Presidente Campeiro Jean Carlo Wiggers; o Diretor Campeiro Dinarte Velho Junior; o Vice- Diretor Campeiro Diovani Pagnocelli; o Diretor de Patrimônio Mario Cesar Souza Neto; o Diretor Administrativo João Maria Teles de Souza; o Diretor da Comissão de Narradores Nilton Galvão dos Santos e seu Vice Ronaldo Santos, o Diretor da Comissão de Juízes Rogério Zaniboni e seu Vice Osmar Herculano; palavra Fernando Luiz Kiefer, Marcos Adir Torquato, Julio Cesar Fachin. Na sequência o Senhor Alceu Luiz Ricetti e sua esposa Leia foram convidados para a realização da oração inicial. Com a a palavra o Senhor Ricetti que fez sua explanação nos seguintes termos: que falar de tradição é o que ele mais gosta; que se tornou narrador por uma necessidade; que o “locutor transmite o que está escrito e o narrador narra o acontecimento”; que na época em que iniciou sua função haviam poucos CTG’s; citou Zé Paim; que a narração parece simples, mas não o é; que algum tempo mais tarde passou a atuar como juiz; que o narrador deve colocar emoção naquilo que vai fazer; que não há necessidade de gritar durante a narração; que hoje em dia há equipamentos para equalizar a voz; que nos dias atuais existem narradores que “gritam”, em vez de modularem seu tom; que o narrador deve “terminar” a frase que inicia; citou exemplos; que quando iniciou haviam poucos narradores nos eventos; que antigamente os participantes dos rodeios eram “visitas” e, que estas eram pagas com a presença nos eventos e, com compra da “carne” (churrasco) que era vendido; que sempre iniciou seu trabalho com uma oração; que os rodeios aconteciam apenas aos domingos, após o almoço; mas que havia uma satisfação em participar; que tem visto rivalidade entre os narradores, nos dias atuais; que alguns narradores possuem mais facilidade em narrar determinados eventos; disse pertencer ao CTG Mafrense, é sócio fundador; que é fiel ao seu CTG; que foi Coordenador e também Diretor Campeiro do MTG/SC; que pertenceu à CBTG; foi Conselheiro, juiz e narrador; que resolveu afastar-se por opção, queria voltar a laçar; que é casado há 56 (cinquenta e seis) anos com Dona Leia; falou da importância do cuidado com o uso do microfone; que brincadeiras podem gerar catástrofes; citou Honório Miranda; que o narrador “levanta” o competidor, da mesma forma que o





MTG/SC - MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

“derruba”; que nos dias atuais os narradores, a pedido do promotor do evento, “tocam” o evento; disse que o Regulamento é para estudar e não apenas para “ler”; falou da importância de se citar as autoridades presentes nos eventos, conforme preceitua o Regulamento; que as autoridades máximas “devem” fazer uso do microfone nos eventos e, os demais deverão “obrigatoriamente” ser citados; citou exemplos. Além das autoridades, disse também que faz-se necessário a menção das entidades (CTG’s); falou da importância da narração das “crianças” (vaca parada), que devem ser tratadas com o devido respeito; citou o exemplo do pai que acompanhou a laçada da filha, correndo ao lado do cavalo; mencionou a importância da qualidade e não da quantidade; que falar é fácil mas, julgar o semelhante é complicado; disse que foi juiz e, que nunca houve substituição durante o seu trabalho; que utilizava sempre uma planilha; que se “espelhou” em “José Pedro Pereira” para atuar como juiz; que a partir daí passou a observar os demais juizes; que o objetivo é visar o “laçador” e o “cavalo”; que após atirar o laço observa a mão do laçador e em seguida, olhar a argola do laço e não as “aspas”; que a não observância desses detalhes pode causar dúvida; que os juizes devem adotar certa metodologia ou técnica; explicou algumas técnicas referentes à comissão julgadora; disse que alguns narradores querem comandar o rodeio; que o narrador narra o acontecimento; que os juizes tem autonomia para dizer “boa ou não”; que o juiz deve ter o seu material (prancheta, bandeiras, planilhas, etc.); que nos dias atuais há a possibilidade de revezamento entre os juizes; que durante a sua função de juiz teve “passagens” que espera que os atuais não sofram; citou vários exemplos de situações que ocorrem rotineiramente durante o julgamento de rodeios; que Regulamento existe para ser seguido; que os juizes tem compromisso com o evento mas, os narradores devem observar e cuidar com o que falam no microfone; ressaltou que conforme regulamento é “proibido” chamar o competidor pelo apelido; encerrou com um agradecimento aos presentes. O Presidente Alex agradeceu ao palestrante a sua explanação. Com a palavra o senhor Osmar Herculano Pereira; que disse que gostaria que o departamento de narrador, ocorresse como uma federação; que buscou a criação de um seguro para os narradores; que observa que muitos narradores infelizmente fazem uso indevido da voz (grito); disse da importância de fazer parte do Departamento. Com a palavra Ronaldo Santos dizendo que apesar dos promotores contratarem os narradores para “tocar” evento, há que se preservar a essência; que o narrador com o uso do microfone deve ter a ciência de que o “artista” é o laçador; que o narrador é o porta-voz do Patrão; sempre atuando com responsabilidade; que o intuito é o de somar, não de diminuir. Na sequência o Diretor da Comissão de Narradores “Niltinho”, cumprimentou a todos; pediu aos novos inscritos, que estão em avaliação que ficassem em pé para serem identificados e apresentados aos demais; fez uma citação: “o início é fácil, seguir é que é difícil”; que gostaria de saber se todos estão comprometidos com o MTG/SC; que quem não se faz presente, não faz jus ao credenciamento; que o número de narradores é grande,





MTG/SC - MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

apesar de que poucos tem a qualificação para a função; que ele trabalha em 02 (dois) estados vizinhos e tem ouvido críticas aos narradores de SC; citou o Regulamento de Narradores (que prevê que devem trabalhar devidamente pilchados); citou exemplos de narradores com trajes alheios aos da tradição gaúcha; frisou que, se o narrador não faz o uso do lenço e da bombacha não deve estar dentro da tradição; além do desrespeito com mulheres, crianças, entre outros, que vem ocorrendo. Citou o exemplo do narrador que desrespeitou uma criança; que 09 (nove) narradores que precisariam estar presentes para ouvir as explanações, infelizmente não estão; que houve desrespeito com as secretárias do MTG/SC; que não admitirá inadimplência; que aqueles que estão nessa situação deverão buscar a Secretaria. Aos juízes disse que os mesmos são o suporte do rodeio, que junto aos narradores são essenciais ao andamento dos trabalhos. Agradeceu a todos. Na sequência o Narrador Christian Gerson da Silva do Departamento de Vaca Parada: falou da importância do seu Departamento e da necessidade de incentivar as crianças para iniciarem na modalidade. Com a palavra Fernando Luiz Kiefer Vice-Diretor do Departamento de Juízes: explanando que estará trabalhando juntamente ao Departamento e ressaltando a importância do mesmo. O senhor Marcos Adir Torquato do Departamento de Juízes, falou da importância da função, e que estará em breve encerrando seu trabalho. Com a palavra o senhor Rogério Zaniboni Diretor do Departamento de Juízes: que informou que infelizmente o número de juízes reduziu; agradeceu ao Presidente Alex pelo convite para compor o Departamento; que em caso de dúvidas busquem o Departamento para esclarecimentos. O Vice-Diretor Campeiro Diovani Paganocelli disse ter algumas perguntas aos futuros narradores e juízes; questionou se estes estão preparados para aceitar as regras do MTG/SC?; se os mesmos sabem o que é o Movimento Tradicionalista Gaúcho de SC?; e que ainda está em tempo daqueles que não querem ser tradicionalistas se decidirem-se querem ou não seguir a “doutrina” do MTG/SC; que a função dos mesmos é manter o trabalho do Senhor Ricetti; questionou também que se estão preparados para daqui a uns 10 (dez) anos serem os futuros presidentes do MTG/SC; que quanto à “LIGA” o MTG/SC é contra a existência da mesma. Com a palavra o senhor Dinarte Diretor Campeiro: falou da importância dos vices (Presidente e Diretores) dentro dessa Diretoria; disse que “o bom nasce feito”; que os novos juízes e narradores estão sendo avaliados com a chancela dos Coordenadores Campeiros; que seu trabalho é para auxiliar as comissões; que o objetivo é organizar o Departamento; agradeceu a presença de todos. Com a palavra o Senhor Jean Wiggers – Vice Presidente Campeiro do MTG/SC, que explanou acerca da importância do casal Alceu e Leia Ricetti, que são exemplos dentro da tradição; e também dos demais veteranos dentro do segmento; falou dos costumes e da tradição; parafraseou o Senhor Ricetti; disse que o microfone é uma “arma”; falou da necessidade de avaliação entre os novos juízes e narradores; mencionou a importância de se conhecer o Regulamento; que todos devem ler e se inteirar acerca da legislação;





MTG/SC - MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

que a modalidade de “vaca parada” é o início de tudo: do laçador e do narrador; pediu aos narradores antigos que deem oportunidade aos novos; falou das planilhas, cuja organização é de responsabilidade dos mesmos; disse que as laçadas de Coordenadores e ex-Coordenadores são marcadas geralmente para horários que dificultam a participação dos mesmos, que infelizmente isso acontece em vários rodeios; orientou a todos a fazer o que é certo e, que os mesmos deverão defender as suas convicções; cumprimentou a todos os presentes. O Presidente Alex convidou o senhor Cleberso Corrêa para vir receber um presente como forma de agradecimento pelo trabalho prestado em prol do tradicionalismo, através da criação de um projeto denominado “canchinha de vaca parada”, oportunidade em que lhe foi entregue uma “vaquinha” como mimo. Na sequência Alex perguntou aos presentes se algum deles foi obrigado pelo MTG/SC a se filiar às entidades. Disse também que o Narrador é quem orienta os participantes; falou da importância de passar as informações necessárias; pediu para que aqueles que acreditam nas falácias que publicam nas redes sociais, venham até o MTG/SC para tomar conhecimento do trabalho que é realizado dentro dos setores; que todos devem ler os Regulamentos do MTG; que aqueles que defendem a “liga”, seguimento paralelo ao MTG/SC, fiquem a vontade para realizar suas escolhas; que o Departamento Jurídico e o Conselho Deliberativo analisaram as proposições da Liga e definiram não ser benéfica ao Movimento e à tradição gaúcha, razão pela qual o MTG não comunga com a ideia trazida pela mesma; citou o número de juízes e narradores inscritos no MTG/SC; disse que é importante a presença dos juízes e narradores na reunião ordinária; disse que a média de eventos em que os narradores e juízes participam durante o ano é suficiente para que os memos consigam arcar com o pagamento da anuidade, que perfaz a monta de R\$ 300,00 (trezentos reais), enquanto que diante da “Liga”, a mensalidade lá cobrada, ultrapassa esse limite; questionou o motivo de alguns não honrarem com esse compromisso (anuidade); citou aqueles que laçam sem a devida pilcha; que assistiu nos canais de comunicação, muitos desrespeitando o regramento neste sentido; que se chegarem ao MTG essas informações, dando conta de que não estão cumprindo essas normas, medidas cabíveis serão tomadas. Aos juízes Alex disse que entende as dificuldades encontradas pelos mesmos; que os mesmos busquem não trabalhar sozinhos; que é responsabilidade dos mesmos fazer as cobranças necessárias; que caso ele esteja num rodeio e verifique a existência de inconsistências e descumprimento de normas, o mesmo tomará as devidas providências; ressaltou a importância da pilcha; que a entidade MTG/SC tem 50 (cinquenta) anos de existência e, que é obrigação dele, estando a frente do mesmo, defender os princípios da tradição. Fica registrado a data de 26 de abril de 2023, para a realização da próxima reunião com Juízes e Narradores. Enfatizou que qualquer atitude desabonadora em relação à entidade, será levada ao Departamento Jurídico para que tome as medidas judiciais cabíveis. Agradeceu a presença de todos. Deixou a palavra livre aos presentes. Os





MTG/SC - MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

presentes se manifestaram sobre as punições que devem ser para todos; entre outros assuntos, o que foi devidamente esclarecido pela mesa. O senhor Antonio Bueno disse que estará completando 31 (trinta e um) anos de Narrador e 71 (setenta e um) anos de idade e que no dia 21/05/2022 estará encerrando sua função. Encerrados os trabalhos. A legitimidade desta ata está vinculada a lista de presença anexa. Eu Zuleide A. M. Borges, digitei e subscrevi a presente.

